



# UNEFAB

UNIÃO NACIONAL  
ESCOLAS FAMÍLIAS AGRÍCOLAS  
DO  
BRASIL

boletim

ano 1 nº 1 - Dezembro 1982

## HISTÓRICO DA UNEFAB

( União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil ).

O Agricultor se interroga:

Como educar meus filhos? Como crescer?

Deste questionamento básico nasceram as Escolas que envolvem:  
País - Filhos - Comunidade - Agricultores - Monitores.

Desde 1935 brotou um tipo de Escola Nova para o Agricultor Novo. Aqui no Brasil, no Estado do Espírito Santo, iniciou-se a caminhada desde 1967, em seguida a Bahia, o Amazonas, Alagoas, Ceará, etc.

Cada Associação vivia, porém, isolada, cada Entidade atuava sozinha com toda sua problemática educacional, social, econômica, política, brotava, aos poucos, o desejo de unificar, somar forças.

No mês de junho de 1977, em Iriri-ES, foi realizado o 1º Encontro Latino-Americano das Escolas. Estavam presentes representantes do MEPES, Bahia, Riacho de Santana, vários países latino-americanos, França, Espanha, África...

Uma semente, um desejo que parecia sonho - A idéia de uma União Nacional parecia prematura. Surgem novas Escolas, novos contatos.

No mês de março de 1981, em Anchieta, Estado do Espírito Santo, 20 pessoas se reunem entre elas D. Luiz Fernandes, Bispo Auxiliar de Vitória, o Assessor da CNBB, um representante da ASSESOAR-Paraná, Pe. Humberto Pietrogrande e direção do MEPES, Pe. Aldo Luchetta de Riacho de Santana-Bahia e sua equipe, e outros. Discute-se local, modalidade de encontro.

Concretiza-se o sonho - Riacho de Santana será o anfitrião do 1º Encontro. Nos dias 8 e 9 de agosto de 1981, mais de 150 pessoas representantes das Escolas do Espírito Santo, Bahia, Alagoas, Pernambuco, Piauí, Amazonas, Ceará e outros estavam reunidos.

Um assessor do CEAS (Centro de Estudo e Ação Social) de Salvador, apresenta o pano de fundo. Trocam-se experiências e nasce a Comissão Nacional de 10 representantes das Escolas.

No mês de outubro, dia 9, esta comissão prepara os Estatutos e organiza a 1ª Assembléia Nacional, em Salvador.

Nos dias 9 e 10 de março de 1982 em São Mateus-Espírito Santo, no Centro de Treinamento Sagrada Família, foi realizada a 1ª Assembléia Nacional.

Estavam presentes 58 pessoas.

Foram aprovados os Estatutos e escolhida a nova Diretoria, os Assesores e a sede provisória - EFA de Jaguaré - Espírito Santo.

## EFA E SUA METODOLOGIA

As Escolas Famílias Agrícolas (EFAs), criadas pelas Famílias / reunidas em Associações são centros de educação e formação profissional geral rural.

Através dos JOVENS e das FAMÍLIAS as EFAs são centros de formação coletiva e de animação comunitária que criam os caminhos / para a formação permanente dos ADULTOS, provocando uma conscientização sobre os problemas do / seu próprio meio e descoberta comunitária dos seus valores e meios para solucioná-los.

No plano moral-social-religioso e político as EFAs respeitam / as opiniões de cada uma das famílias dos jovens.

### SEUS PRINCÍPIOS

#### 1. PRIMAZIA DA VIDA À ESCOLA

A EFA procura em "aprender para aprender" e põe em cheque o esquema tradicional que dá mais valor à transmissão de conhecimento na ESCOLA do que a VIDA / que o jovem vive.

Para todas as pessoas a realidade é o que vive em cada dia, seu trabalho, suas atividades, / diversões, etc.

#### 2. ALTERNÂNCIA

A pedagogia de Alternância / permite um diálogo entre os jovens e seu ambiente de vida.

É o período em casa (de 15 / dias ou uma semana) de acordo / com as necessidades do meio onde se encontra a EFA.

Dá uma formação que consiste numa preparação e formação / permanente, pessoal e social - da imaginação - da criatividade do

engajamento - de solidariedade - de consciência religiosa e comunitária.

#### NA FAMÍLIA:

Trabalho, atividades, Plano de / Estudo, Estágios.

#### NA EFA:

Colocação em Comum, cursos, Aulas trabalhos Práticos, Visitas de Estudo, Intervenções.

Tudo isto volta à Família, através de Exercícios, com novas atividades e aplicações Práticas.

#### 3. PARTICIPAÇÃO DE TODOS OS AGENTES EDUCACIONAIS

O próprio jovem, os Monitores, os Auxiliares Domésticos, o Conselho Administrativo, os Animadores, / as Comunidades são co-responsáveis deste formação.

#### OS MONITORES:

São mais animadores do que professores. Seu trabalho gira em torno / de tres linhas fundamentais:

1. Garantia de um contato permanente e dinâmico com todo o meio e especialmente com as famílias dos / jovens.

2. Orientação do desenvolvimento profissional, social e religioso / dos jovens.

3. Guia e orientador na formação dos adultos.

#### 4. PLANO DE ESTUDO (P.E.)

É o instrumento do trabalho que o JOVEM leva com ele de EFA para / aprofundar e trabalhar em sua FAMÍLIA e COMUNIDADE, durante a ALTERNÂNCIA.

O P.E. permite a cada jovem:

- informar-se

- pesquisar      olhar, observar,  
- perguntar, discutir.

- analisar
- refletir    por que?  
              como?  
              onde?  
              quando?  
              conseqüências?
- expressar    suas descobertas  
                  e reflexões

#### 5. COLOCAÇÃO EM COMUM

De volta à ESCOLA os JOVENS colocam em comum o seu PE.

Há então:

- troca de experiências
- comparação
- surgimento de Problemas

#### 6. VISITA DE ESTUDO

Este permite aos jovens a confrontação de suas experiências/ pessoais com as de outras:

- provoca nova tomada de consciência de sua vivência
- melhora a interpretação da realidade que o cerca
- cumenta e relativiza seu conhecimento
- favorece o raciocínio, o julgamento, o engajamento e a afirmação pessoal.

#### 7. AULAS TEÓRICAS E PRÁTICAS

Fixação das idéias nos trabalhos de grupos, pesquisa participativa, exposições e aplicações práticas.

#### 8. SERÕES

Oportunidade de transmissão de idéias de diferentes pessoas de sua própria vivência.

#### 9. PARTICIPAÇÃO NA VIDA DA COMUNIDADE

Todo jovem se torna um animador (líder) de sua própria Comunidade e participa do seu desenvolvimento. ■

## AS EFAs EM EXPANSÃO NA BAHIA

### 1. BROTAS DE MACAÚBAS

Em Brotas da Barra do Mendes, começou-se em 1970, um trabalho de COMUNIDADE ECLESIAL DE BASE.

Viu-se a necessidade de dar início a um Serviço de saúde com formação de parteiras e Atendentes para atuarem em suas próprias comunidades. Ao mesmo tempo se desenvolveu uma formação para Mães e Moças. A Escola Maria Goretti / funcionava num sistema de dois anos, sendo que as moças iam para as suas comunidades 10 dias por mês para não perder a motivação e o sentido comunitário.

Em 1974, pensou-se num trabalho para os homens. Foi assim que surgiu a idéia de uma Escola que atingisse a todos. Surgiu a necessidade de criar um órgão que mantivesse o trabalho.

Agora em 1982 o Padre João / Cristiano e sua Equipe estão reestruturando a EFA e continuando o trabalho junto às Comunidades.

Brotas já se encontra filiada à AECOFABA.

### 2. CRUZ DAS ALMAS

Em SAPEAÇU está em funcionamento uma EFA.

Outra funciona em MARAGOGIPE.

O Padre Julião e sua Equipe dinamizam estas duas EFAs e comunicam que o trabalho vai à frente. Foi concretizada a filiação à AECOFABA.

### 3. TANQUE NOVO

No dia 27 de março de 1982 a EFA de Tanque Novo foi inaugurada. Encontra-se em pleno funcionamento, atingindo várias Comunidades dos Rurais também de Coatitê.

#### 4. ITANHÉM

A EFAI (Escola Família Agrícola de Itanhém surgiu a partir de um trabalho de base, voltado para as atividades agro-pecuárias.

A Equipe visitava as comunidades, dando cursos de orientação/técnica com o apoio da Igreja.

Os agricultores das várias comunidades em que existia a atuação da Equipe se reuniram em Assembleia, chegando a conclusão / que um dos grandes problemas do meio rural era a Educação.

Foi assim que em 30 de abril de 1977 nasceu a EFA.

Ela tem atingido alguns dos seus objetivos. Existem ex-alunos que participam de maneira / ativa no meio rural, como professores primários, sindicalistas.

A EFA atende jovens de Municípios vizinhos.

#### 5. IBOTIRAMA

A APRODEC (Associação de Promoção e Desenvolvimento de Comunidade), fundada no dia 14 de junho de 1979, depois de 2 anos de trabalho nas comunidades por uma Equipe, juntamente com os / agricultores, decidiram depois / de reflexões com os agricultores decidiram depois de reflexões / fundar, entre eles esta Associação com o objetivo principal de manter uma Escola que daria o / oportunidade ao jovem agricultor estudar sem se desligar de sua realidade.

No dia 14 de agosto de 1979 deu-se início a primeira sessão contando com a participação de jovens participantes de seis comunidades. Funcionou com um curso de dois anos.

#### 6. RIACHO DE SANTANA

O trabalho de conscientização foi iniciado em 1975, com o trabalho de Evangelização e Promoção de Peróquia. Com a fundação de ABEPARS (Associação Beneficente Promocional Agrícola de Riacho de Santana) Entidade mantenedora EFA, em 1977 houve um grande impulso no movimento.

Em 1980 deu-se início às atividades da EFA, com alunos provenientes de várias comunidades.

Atualmente está funcionando / com 82 jovens, divididos em 04 / turmas : 02 masculinas e 02 femininas, com 06 monitores.

#### 7. BOTUPORÃ

Com a celebração da Santa / Missa presidida pelo Sr. Bispo / Diocesano, D. Alberto, no dia 27 de Março de 1982 foi inaugurada a nossa EFA, após um longo trabalho de base.

Ela se encontra com 12 jovens 03 monitores e 01 auxiliar doméstica. Atinge várias comunidades / rurais.

#### 8. MACAÚBAS

A AEFAM (Associação de Escola Família agro-pecuária de Macaúbas inaugurou a sua primeira EFA, no povoado de Pajeú, com 18 jovens, 04 monitores e 02 ajudantes de / serviços domésticos.

Cheios de esperança FAMÍLIAS-JOVENS- MONITORES, todos juntos com o apoio das COMUNIDADES, da Prefeitura e do nosso Padre Aldo continuamos a caminhada de libertação, desenvolvimento de um trabalho de conscientização do HO-MEM DO CAMPO que foi sempre marginalizado.

## MEPES - MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO PROMOCIONAL DO ESPÍRITO SANTO

A forte motivação que fez surgir o MEPES (Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo) em 26-04-68 foi a situação de marginalidade em que vivia o homem do campo. Dois graves problemas nasciam daí: o êxodo rural (com as sequelas que as favélas e periferias das cidades registram) e o empobrecimento cada vez mais gritante de comunidade rural, decadência da agricultura e consequente desorganização sócio-econômica.

Não havia entre nós instituições adequadas à educação, promoção e crescimento do homem rural e de seu meio. As escolas agrícolas, baseadas em modelos acadêmicos, ainda que dessem formação técnica de alto nível não possuíam recursos capazes de promover a fixação do homem na terra, seu engajamento e compromisso com o próprio meio. O distanciamento entre o jovem educado nas escolas existentes e sua família e comunidade é enorme. O jovem cresce, se desenvolve e aspira uma vida melhor, diferente daquela criada e mantida pela situação cultural pobre arcáica, repetitiva que domina em seu meio. Não estudando, também não tem condições de participar eficazmente do progresso de seu meio.

O que fazer? Agravar esta situação criando mais oportunidades de desligamento do jovem, embora promovendo-o individualmente ou, ao contrário, buscar formas de educação e serviço aptas ao crescimento conjunto, harmonioso e transformador do jovem, da família e da comunidade?

O MEPES desde o início decidiu colocar suas forças e recursos, integralmente a serviço do homem rural, oferecendo-lhe instrumentais capazes de facilitar o desenvolvimento em seu próprio meio, comprometendo-se sempre mais com o mesmo.

Da procura de caninhos foram surgindo as pistas, hoje realizadas e, em franco crescimento e cada vez maior acolhida no nosso Estado e em Entidades da Bahia, Amazonas, Rio Grande do Sul, Piauí, Pernambuco e Ceará que têm visitado o MEPES e procurando sua assessoria. O MEPES está atuando com as Escolas Famílias Agrícolas de 1º Grau-5ª à 8ª nos Municípios de Anchieta, Alfredo Chaves, Iconha, Rio Novo do Sul, São Mateus, Rio Bananal Jaguaré e São Gabriel da Palha) e com o 2º Grau em Anchieta. Com o Centro Comunitário de Saúde Rural (Hospital e Mini-postos integridades) com o Departamento de Ação Comunitária (com a responsabilidade de numerosos projetos de educação, incluindo educação pré-escolar, formação de cooperativas, formação técnica, promoção da família) e com o Centro de Formação de Operadores- que coordena, anima e recicla, acompanha todas as promoções.

Todo o trabalho do MEPES se baseia numa filosofia que põe o homem ao centro do processo, não o homem abstrato, mas, situado, concreto, comprometido especificamente com o seu meio - a vida rural. Forma-o como sujeito de seu próprio crescimento e como sujeito do trabalho que deve servir para a realização e dignificação de sua pessoa e para o bem da comunidade humana que se utiliza de seus esforços para a própria sobrevivência. Neste aspecto há todo um trabalho de transformação fundamental de mentalidade: superar com o homem do campo o forte complexo de inferioridade humana em que é mantido, fruto mesmo de sua marginalidade. Levá-lo a conquistar seu próprio valor é uma das metas do MEPES, perseguida através de métodos e instrumentos próprios.

Estratégia importante nesta conquista é a participação da comunidade e das famílias, em todos os níveis de trabalho: superior, gerencial e operacional. A metodologia promocional do movimento não abre mão deste requisito e sabe que a chave de todo o sucesso do trabalho reside nisto: a participação dos elementos envolvidos. Quer nas escolas, quer no Centro de Saúde, quer na ação comunitária e Centro de Formação de Operadores, o essencial é o envolvimento e compromisso do próprio agricultor-criança, jovem ou adulto - em seu processo de crescimento.

Mas, é na Escola onde mais evidente este engajamento, já que a Escola-Família Agrícola é pedagogia específica de animação rural bem diversa em método e conteúdo da escola tradicional. A Escola Família Agrícola de cuja implantação o MEPES é o pioneiro no Brasil é modelo próprio ao crescimento agrícola. Seu berço foi a França, em 1935. Idealizada pelos agricultores, espalhou-se rapidamente na França com mais de 500 unidades; atualmente, Itália, Espanha, vários países da África e América Latina.

O que é uma Escola Família Agrícola?

É uma escola do agricultor para o agricultor. Uma escola onde a primazia do conhecimento, os conteúdos e a aprendizagem são respostas concretas a necessidades da realidade rural. Sua preocupação não é aprendizagem teórica acadêmica, abstrata, mas, na adequação correta de reflexão-ação, vida prática-vida escolar, estudo e trabalho, dialéticamente tomadas em todo o processo, procura atingir o jovem e sua família no seu centro de interesses, no seu habitat próprio: a roça, a lavoura, a agropecuária. Tudo aquilo que cerca o educando transforma-se em instrumento pedagógico, em recursos válidos: a mesa da família, a casa, a rua, a lavoura, os problemas comunitários e do lar, a experiência dos amigos e vizinhos, familiares, colegas. É a vida a "matéria" essencial da Escola. É a vida agrícola com seus problemas e conquistas humanas, sociais, técnicas.

Outro rico aspecto da Escola Família Agrícola é a participação da família e comunidade em todo o processo educativo. Essa participação leva ao crescimento dos agricultores que devem acompanhar o filho, gerir a escola, supervisionar o trabalho da mesma, cobrar dela atividades.

A participação se dá em 3 níveis: pessoal, grupal, coletivo. Em nível pessoal os pais participam acompanhando os filhos em casa, ajudando nos Planos de Estudos, sugerindo medidas à Escola visitando-a e recebendo a visita periódica dos monitores, nos períodos em que o filho precisa de acompanhamento.

Em nível grupal temos os Conselhos Administrativos formados por 10 membros em cada Escola é encarregado da gestão da mesma e seu acompanhamento pedagógico; as reuniões de pais e Assembléias locais.

A nível coletivo temos o Conselho Geral das Escolas, composto de representantes de cada Escola e que se reúne bimestralmente, encarregando-se dos problemas globais da Entidade; temos também a Assembléia Geral que ordinariamente convocada pelo Presidente do Conselho reúne-se anualmente para estudo e tomada de decisões gerais do interesse dos agricultores. Ainda numerosos outros recursos pedagógicos compõe a metodologia da EFA: os serões (ouvir à noj

te experiências de líderes, técnicos, autoridades, sobre assuntos importantes da vida); estágios técnicos e sociais, visitas de estudo (excursões) etc.

Mas, um recurso extremamente válido na educação do meio é a inclusão na Escola da pequena propriedade rural ( 2 alqueires de terreno, no mínimo). Esta propriedade, administrada pelo Conselho Administrativo da Escola tem tríplice finalidade: ajudar substancialmente na manutenção das despesas da Escola, ser propriedade demonstrativa para a Comunidade, e é, pouca terra, tecnicamente / tratada, pode produzir bem; e permite aos monitores e alunos pequenas experiências agropecuárias. Cada Escola tem sua propriedade.

Também o prédio da Escola ainda é um meio de aprendizagem: implantado na comunidade rural é pequeno (25 alunos cada turma), econômico, funcional, simples, também ele chamado a atenção / do agricultor para beneficiamento de suas próprias moradias. O jovem aprende a cuidar e zelar dele, podendo repetir o que descobre em sua própria casa.

Cursos diversos de técnicas agrícolas, indústria rurais, administração rural, contabilidade rural, economia doméstica e saúde são frequentemente ministrados pelas EFAs para os Pais e outros agricultores ligados ao MEPES.

Foi grande a largueza de vista do Conselho Estadual de Educação do Espírito Santo que desde o início acompanhou o desenvolver e implantação da Escola, acreditando no modelo e na seriedade dos que realizavam e interpretando bem a Lei 5.692/71 deu garantia jurídica ao jovem rural, reconhecendo seus exames e permitindo ao MEPES expedir certificados de conclusão de 1º e 2º graus aos concludentes das EFAs.

Todo o trabalho da Escola-Família é coordenado pelo / MEPES através de sua Secretaria Executiva e Centro de Formação de Pessoal. Aí os monitores recebem em 2 anos após o 2º grau (técnico agrícola ou magistério) formação específica que lhes permita amadurecimento humano e profissional com o meio rural onde são inseridos e reciclados periodicamente.

Os métodos do Centro Comunitário de Saúde e Departamento de Ação Comunitária basicamente tem os mesmos princípios descritos na EFA.

O MEPES no momento, conta com 201 operadores qualificados, todos residentes e operando na área rural. É um grande contingente, levando-se em conta o trabalho de liderança que realizam e a formação de agentes transformadores de uma agricultura primária e de subsistência em agricultura mais tecnificada e economicamente rentável. O meio rural com a permanência destes elementos e a possível continuação cria novos postos de trabalho (Magistério, medicina, enfermagem, pequenas indústrias, cooperativas, etc.) gerados pelo crescimento da região terá um crescimento humano-social, e econômico capaz de fixar o homem na terra e dar consumo na raiz com o mal que representa o êxodo rural.

Tudo isto o MEPES empreende na firme esperança de conseguir uma vida nova para um mundo rural novo onde os homens desejem sinceramente:

"encontrar para se conhecer  
conhecer-se para caminhar juntos  
caminhar juntos para progredir  
progredir para amar-se mais".

Augusta de Castro Gota.

## ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO NO MEIO RURAL

O homem do campo, principalmente o pequeno produtor, realiza sozinho a sua atividade diária, com seus bois, cavalos ou outros animais de tração, poucas são as máquinas a motor que usa.

Concentrado em seu trabalho, observa a natureza em todos os seus aspectos. Poucas ou reduzidas são as possibilidades de trocar de idéia com os outros, como, pelo contrário, acontece com o homem dos meios urbanos.

Em seu dia a dia, observa o sol, o céu com suas nuvens, a direção dos ventos e forma, maneira de voar e o canto dos passaros, a mudança nas cores das plantas, ... Sabe quando vai mudar o tempo, a época de plantar as mais variadas culturas e sua colheita. Enfim, o produtor rural, está atento a todas as manifestações da natureza, porque dela depende grande parte de sua vida, seja profissional como familiar.

O pequeno produtor rural é um observador nato, capta o mundo por meio da percepção global das coisas. Cada acontecimento natural tem algo para lhe comunicar. Não tem necessidade de verbalizá-lo numa oração completa.

Por exemplo, quando fala "o tempo vai mudar", supõe que quem escuta compreendo, já que a natureza expressa esse fato de mil maneiras: direção e intensidade do vento, a umidade do ar, o tipo de nuvens, os aromas, ... Por isso podemos dizer que sua linguagem é sincrética. Por exemplo, quando diz: "a vida antigamente era mais difícil que hoje" ... é uma estimação global de uma existência. Essa afirmação contém muitas coisas, está cheia de

sentidos: que antes, todos os trabalhos eram feitos manualmente e agora usa-se também máquinas, facilitando as tarefas da lavoura, os meios de transporte diminuíram o esforço para se deslocar, alguns eletrodomésticos, tornaram os trabalhos caseiros menos pesados... Por outro lado, esse homem, não busca explicações para tudo que o rodeia. Na maioria dos casos atribui à mecânica natural do universo-comparado com a natureza a algo que é a coisa superior e que não pode controlar. Por isso acerta, de boa ordem a parca de uma colheita, por causa da falta de chuva ou outros fenômenos naturais, por que isso é a vontade de ...

Toda essa cultura, se exprime principalmente através da linguagem oral. Para fazer isso, ele não precisa de escrever ou saber ler.

Quando precisa explicar fenômenos ou fatos, situações os mais diversos, ou o faz por meio de comparações ou generalizações, mas a natureza o que lhe permite se explicar totalmente e ser compreendido pelo outro.

Esse caudal de sabedoria, desvolvido através de gerações e gerações, transmitidos nas mais difíceis formas, principiando a fala comunicação oral, mostra como o homem do rural interiorano, o mais isolado, sobrevive e continua sua história, apesar dele se chocar, cada vez mais com a sociedade amassificada, agressiva da cidade, mais-média. Essa civilização tecnológica-mundial, agride esse ambiente do interior, do sertão, impondo valores dimensões humanas completamente

ostranhas e muitas vozes contraditórias.

Dentro dessa realidade agrícola é que atua a escola família // agrícola brasileira. O seu intento é tentar valorizar a cultura local com todo seu saber popular e seus valores humanos-espirituais exist-

tentes nesse ambiente, e ser ou representar um momento de reflexão, para alunos, famílias e comunidades interioranas, sobre a sociedade mais ampla e complexa que diretamente a atinge e que continuamente propõe escolhas materiais e espirituais bem diferentes das // próprias.

sz

## Continuação ... AS EFAs EM EXPANSÃO NA BAHIA

### 9. BOQUIRA

Após alguns anos de trabalho/nas comunidades foi inaugurada/no dia 27 de março de 1982 a EFA ao lado da BR 56, Km 01. Atende 23 jovens de 13 comunidades, / sendo 2 deles de Rio do Pires e Brejinho das Oliveiras.

A inauguração foi presidida / pelo Sr. Bispo Diocesano D. Alberto. Entre outros estavam presentes : o grande incentivador e / dinamizador destas EFAs em nossa região, Pe. Aldo Luchetti, o nosso vigário Pe. Osvaldo, Pe. / Alec, vigário de Rio do Pires, o nosso Prefeito e o Gerente de Mineração e de modo especial estiveram aqueles que são a causa e estímulo de nosso trabalho os agricultores, vindos de muitas comunidades rurais. A todos os que colaboraram direta ou indiretamente para esta vitória, / nossos agradecimentos.

x-x-x-x-x-x-x

### ÚLTIMA HORA:

No dia 16 de Dezembro, tivemos a formatura da 1ª turma de alunos da EFA do RIACHO DE SANTANA, com a participação meiga dos agricultores e autoridades.

## NOVAS EFAs - PREVISÃO PARA 1983.

### 1. LICINIO DE ALMEIDA

Desde 1979 foi iniciado o trabalho de conscientização. Com alegria estão preparando para 1983 / funcionar a sua EFA.

A Associação está mantendo 02 jovens no MEPES (Movimento de Educação Promocional do Espírito-Santo)-treinamento para Monitor.

A Entidade local já é filiada à AECOFABA.

### 2. MORTUGABA

Em 1979 deu-se início ao movimento de conscientização e agora em 1983 estamos empenhados para a fundação de nossa EFA, no povoado de Bela Vista, 12 Km de sede.

### 3. RIO DO PIRES

A Associação continua o trabalho de conscientização. No ano, de 1983 queremos que nossa Escola funcione. Estamos mantendo 05 jovens no MEPES, preparando para atuarem em Rio do Pires.

### 4. PARAMIRIM

Outro Município que se encontra no trabalho de conscientização. Há 2 jovens no MEPES, preparando-se.

